

# O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 4 A 6 ANOS, E O CONTEXTO DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIO CHICO DA BRIGADA MILITAR

CLAUDIA CUGNASCA BOROWSKI HANSEN

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre/RS – Brasil

ccugnasca@bol.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo geral investigar o desenvolvimento motor de crianças em tenra idade (4 a 6 anos), de uma escola de Educação Infantil (escola pública exclusiva para filhos de militares praças de Porto Alegre – RS), assim como investigar a rotina e o ambiente escolar.

Conforme Krebs, Copetti e Beltrame (1998), é preciso perceber a criança como um indivíduo interativo, em que mesmo sofrendo as influências do contexto, tem a capacidade para mudá-los, considerando assim, as individualidades de cada um e as influências do contexto como peças fundamentais ao desenvolvimento e não como obstáculos. Para o desenvolvimento motor, a maturidade é importante, assim como as influências das interações entre o indivíduo e os diferentes contextos que ele está inserido. Neste caso, as experiências proporcionadas às crianças poderão compreender como ocorrem os processos de mudança nas habilidades motoras, já que estas são para a vida toda (CASTRO, 2008).

O desenvolvimento humano inicia-se na concepção e se dá ao longo de toda a vida. Conforme Monteiro (2006) o desenvolvimento motor está ligado à diversos fatores, entre eles, a influência dos componentes biológicos e ambientais, ou seja, o indivíduo e ambiente envolvem-se fisicamente e psicologicamente. Sacconi et al. (2007), relatam que a sequência de habilidades motoras na primeira infância, varia de criança para criança e o desenvolvimento motor depende de vários fatores, tais como a interação dinâmica das restrições da tarefa, do ambiente e do organismo (NEWELL, 1986).

O indivíduo é influenciado pelo contexto onde está inserido, assim como influencia os ambientes que vivencia (KREBS, 1995) relata na teoria de Bronfenbrenner. É importante trabalhar a Educação Física (escola de educação infantil /creche) em ambientes adequados, como uma quadra esportiva, um terreno com gramado, lugar amplo, propiciando assim um espaço de melhor desenvolvimento para as crianças. Os brinquedos da pracinha, assim como os brinquedos pedagógicos e materiais relacionados à Educação Física, contribuem para a aprendizagem dos próprios movimentos, do intelectual, afetivo, cognitivo e motor (RICHTER, VAZ, 2010).

O contexto do ambiente escolar deve ter uma dinâmica em que as educadoras e supervisoras criem, estimulem atividades progressivas e complexas às capacidades desenvolvíveis da criança, permitindo-lhes equilíbrio para introduzir inovações. A interação na escola oportuniza interações diferentes (BRONFENBRENNER, 1996; LORDELO, 2002) que podem potencialmente contribuir para o desenvolvimento. A criança está em constante transformação, e sempre procurando formas de brincar pelo prazer e se movimentar pelo espaço.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo descritivo comparativo e a amostra é do tipo não-probabilística. A escola autorizou a aplicação do teste assinando o Termo de Consentimento Institucional. Após isso, foi enviado aos pais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a participação da criança neste estudo. E, por fim, a autorização verbal de cada criança foi levada em consideração.

A população desse estudo foi composta por 28 crianças entre 4 e 6 anos de idade, sendo 17 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, de uma escola de educação infantil na cidade de Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul. A escola atende filhos de militares brigadianos (praças), não havendo gastos de mensalidade, nem matrículas para a inclusão destas crianças.

Para investigar o desenvolvimento motor destas crianças, foi aplicado o Teste de Desenvolvimento Motor Grosso (TDMG-2), o qual está validado no Brasil por Valentini e colaboradores (2008). O teste avalia 12 habilidades fundamentais, sendo 6 habilidades de locomoção (correr, galopar, salto com um pé, passada, salto horizontal e corrida lateral) e 6 habilidades manipulativas (rebater, quicar, receber, chutar, arremessar por cima do ombro e rolar a bola por baixo). Também foi aplicado um questionário direcionado aos pais ou responsáveis, adaptado por Berleze (2002) de Neto e Serrano (1997). Este questionário mostra as questões referentes à rotina de atividades infantis no contexto familiar, por exemplo, o número de horas e a frequência nas diversas atividades (jogos com bola, tempo dedicado para brincar, atividades de pintar, desenhar, ouvir música) comuns ao ambiente doméstico. Além disso, foram feitas observações do contexto escolar, com anotações da rotina das crianças em aproximadamente cinco dias.

Os dados obtidos foram analisados com auxílio dos pacotes estatísticos, softwares SPSS (versão 13.0 para Windows). Para avaliar as diferenças entre meninos e meninas, foi utilizado teste One Way Anova no desempenho motor. Quanto à rotina de atividades infantis foi apresentada através de estatísticas descritivas. O contexto será avaliado de forma descritiva a partir das observações do dia-a-dia na escola.

## 3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 3.1 Desenvolvimento Motor

TABELA 1 – Desempenho de meninos e meninas

SEXO		N	PERCENTUAL
<b>Menino</b>	Muito pobre	1	10,0
	Média	6	60,0
	Acima da média	1	10,0
	Superior	2	20,0
	Total	10	100,0
<b>Menina</b>	Pobre	1	5,9
	Abaixo da média	2	11,8
	Média	9	52,9
	Acima da média	4	23,5
	Superior	1	5,9
	Total	17	100,0

A maioria das crianças se encontra na média ou superior a esta, diferentemente dos resultados encontrados em estudos prévios (BRAUNER, VALENTINI, 2009; VALENTINI, 2002;

VALENTINI, 2002; BRAUNER, 2010; SPESSATO, 2009). Em amostras no Rio Grande do Sul, as crianças estão demonstrando de modo geral atrasos consideráveis (BRAUNER, VALENTINI, 2009; VALENTINI, 2002; VALENTINI, 2002; BRAUNER, 2009; SPESSATO, 2009). No presente estudo, a maioria das crianças está apresentando o desempenho esperado para a faixa etária. O contexto escolar onde estão inseridas está adequado para o desenvolvimento. O fato de a escola ter um planejamento diferenciado para educação física com atividades planejadas para cada faixa etária deixaria a aquisição de novos padrões de movimentos e o desenvolvimento das crianças mais facilitado e também melhoraria a performance dos já existentes (MAFORTE, 2007). Para um adequado desenvolvimento e uma mudança no comportamento motor, a criança precisa estar sendo desafiada em todo o momento, ter um ambiente com alterações constantes e liberdade de interação, além disso, as atividades devem ser diversificadas, criativas e não monótonas, Neste caso, percebe-se que a escola é um diferencial, alterações no ambiente e a meta alcançada de uma determinada tarefa são importantes para as mudanças ocorrentes no organismo do indivíduo (PELEGRINE, 2000; METAFORTE, 2007).

Como a Escola de Educação Infantil de Porto Alegre onde foi realizada a presente pesquisa investe em atividades de educação física e psicomotricidade desde o berçário até o jardim, onde estão compreendidas as idades de 2 a 6 anos é que acredita-se que há uma intervenção desde o início, da entrada na escola onde estas crianças são estimuladas no berçário a partir dos primeiros movimentos realizáveis pelas crianças, no maternal e jardim.

Quanto a comparação entre meninos e meninas, foi conduzido o teste *Anova One Way*. Não foram encontradas diferenças significativas entre meninos e meninas no escore padrão de locomoção  $F(1,25) = 0,09$   $p = 0,75$ , no escore padrão do controle do objeto  $F(1,25) = 0,61$   $p = 0,43$  e no quociente  $F(1,25) = 0,78$   $p = 0,38$  (para médias, ver tabela 2).

TABELA 2 – Escores Padrão do TDMG 2

<b>Escores</b>		<b>n</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Escore Padrão- Locomoção</b>	Menino	10	5,70	2,214
	Menina	17	5,47	1,625
	Total	27	5,56	1,826
<b>Escore Padrão- Controle do Objeto</b>	Menino	10	5,50	1,650
	Menina	17	4,94	1,853
	Total	27	5,15	1,769
<b>Quociente</b>	Menino	10	73,60	10,752
	Menina	17	70,35	8,208
	Total	27	71,56	9,167

Meninos e meninas têm oportunidades de vivências diferentes no desenvolvimento motor. Neste caso, alguns professores de educação física procuram oportunizar práticas de desenvolvimento de habilidades motoras iguais para meninos e meninas (SPESSATO, 2009). Ressaltando que, além disso, existem as generalizações culturais, atividades ditas femininas ou masculinas, limitando o encorajamento e desafio de meninos e de meninas. No entanto, isto poderá prejudicar o aprendizado e a evolução de determinadas habilidades motoras por falta de alguns estímulos ou desafios diferenciados. Em suma, destaca-se como importância, o contexto desta escola, onde são oportunizadas atividades variadas para meninos e meninas

que são responsáveis pelas mudanças do comportamento dessas crianças frequentadoras desta instituição.

### **3.2 Atividades relacionadas ao contexto familiar e ao contexto escolar.**

Das 27 crianças, 25 entregaram os questionários. Constatou-se que 3 crianças estudam no turno da manhã, 19 no turno da tarde e 3 em turno integral. A maioria (n = 12) das crianças tem um tempo diário para brincar por mais de quatro horas. O transporte mais utilizado é o motorizado (n = 20), em segundo lugar, não motorizado (bicicleta, a pé), (n = 5). Importante destacar que 14 crianças têm como local mais citado para brincar a casa e também pátio e 6 brincam na rua próximo à residência. O que destaca a liberdade de movimentos amplos em ambientes com condições adequadas, possibilitando a interação, integração, a manifestação cultural, a imaginação, e a socialização (ELALI, 2003). Estudo (POLETTTO, 2005) mostra que o lar é um local seguro, e oferece espaço para brincar, além de ser o mais valorizado, pois é onde ocorrem atividades lúdicas e sentimentos de lazer com as crianças.

Quando a questão é amigos, 19 crianças das 25 responderam brincar com amigos do bairro e da escola. Torna-se importante o convívio com os pares no decorrer do desenvolvimento (idade) de suas vidas, porém, o contexto escolar, assim como, o contexto familiar privilegia a socialização e a integração para estas crianças (BEE, 2003; PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2009; SILVA, 2005). Reportando-me à Poletto (2005) é necessário e se faz importante para o desenvolvimento infantil o brincar, já que esta é atividade culturalmente definida. Entre as atividades que a criança participa do lar, as mais citadas foram: computador e jogos eletrônicos, TV, vídeo, DVD, pintar, desenhar, ouvir música, carrinhos, bola, jogo de memória, jogos de encaixe, bonecas, bonecos, bicicleta, quebra-cabeça, bolita, jogo de botão. Estudo (MONDIN, 2005), revela que crianças têm preferências aos programas de TV, como desenhos, novelas, filmes, luta livre, e outros programas de adultos.

Mondin (2005) e Poletto (2005), também citam a importância das atividades em conjunto com os pais, é nelas que são propiciadas momentos de conversa, solidariedade, responsabilidade e afeto. Neste caso as crianças permanecem por um período prolongado na escola de educação infantil (creche). Em estudos (BRAUNER, 2010; BERLEZE e HAEFFNER, 2002), encontra resultados parecidos para brincadeiras que a criança mais participa diariamente, são os jogos com bola, dança e andar de bicicleta, numa frequência de duas a três vezes por semana.

Quanto a participação da família à prática de atividade física, as mães são mais participativas, a frequência é de duas a três vezes na semana. Alguns pais opinaram por atividades físicas a caminhada, futebol, bicicleta, musculação e a dança. Castro e Valentini (2008) relatam que a família é importante para a convivência de atividades no contexto familiar porque trás resultados positivos no desempenho motor de meninos e meninas. Levando em consideração, o questionário aplicado sobre o contexto familiar trás números positivos citados acima, assim poderá contribuir para o desenvolvimento adequado dessas crianças. As brincadeiras são bem diversificadas, além das mais comuns, chama-se atenção para as mais populares (amarelinha, elástico, origamis), além de brincadeiras com “barro”, areia, panelinhas e pular na cama, blocos de montar, acampamento “barraca”, brincadeiras diferentes das habituais, isto, no entanto, possibilita a estimulação da imaginação e a criatividade de algumas brincadeiras já esquecidas do cotidiano escolar (SILVA, 2005; FILHO, SILVA e FIGUEIREDO, 2006; FONSECA e MUNIZ, 2000). Estas brincadeiras oportunizadas no ambiente familiar são estímulos que poderão evoluir ou restringir o desenvolvimento das crianças, isto dependerá de como serão estas atividades e importância dada a elas (PAPALIA, OLDS E FELDEMAN, 2009).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, ficou consubstanciado que o contexto adequado aliado a educação física de qualidade, possivelmente pode alterar o quadro de atrasos encontrado em outros estudos, uma vez que a presença de uma equipe multidisciplinar, organização espacial, curricular, contexto escolar adequado, espaços, amplos, pátios, playground, materiais, experimentação, vivências, solos diferenciados, prática de educação física e psicomotricidade com profissionais qualificados, desafios constantes e confiança, atividades que são realizáveis e compatíveis para cada idade, movimentos dirigidos e planejadas de acordo para cada faixa-etária parecem garantir um bom desenvolvimento. O papel dos pais não fica claro neste estudo, no entanto a vivência familiar, as oportunidades possibilitadas e as atividades estimuladas pelos pais podem contribuir para o desenvolvimento, embora sejam necessários mais estudos para responder a esta afirmação.

## 5 REFERÊNCIAS

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 9ª Ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2003.

BERLEZE, Adriana; HAEFFNER, L. **Rotina de Atividades Infantis de Crianças Obesas no Contexto Familiar e Escolar**. Revista Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 2, p. 99-110, 2002.

BRAUNER, Luciana Martins; VALENTINI, Nadia Cristina. **Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 20, n.02, p. 205-216, 2. Trimestre, 2009.

BRAUNER, Luciana Martins. **Projeto Social Esportivo: impacto no desempenho motor, na percepção de competência e na rotina de atividades infantis dos participantes**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Tese (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

BRONFENBRENNER, Urie. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1996.

ELALI, Gleice Azambuja. **O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola – natureza em educação infantil**. Estudos de Psicologia, Rio Grande do Norte, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.

FONSECA, Ingrid Ferreira; MUNIZ, Neyse Luz. **O brincar na educação física escolar: Em busca da valorização de diferentes perspectivas**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 21, n. 2/3 p. 81-84, jan./maio, 2000.

GALLAHUE, David I.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Phorte, 2005.

KREBS, Ruy J.; **Desenvolvimento Humano: teorias e estudos**. Santa Maria: Casa Editorial, 1995.

MAFORTE, João Paulo Gomes et al. **Análise dos padrões fundamentais de movimento em escolares de sete a nove anos de idade**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 195-204, jul./set.2007.

MONDIN, Elza Maria Canhetti. **Interações afetivas na família e na pré-escola.** Estudos de Psicologia, v. 10, n. 1, p. 131-138, 2005.

MONTEIRO, Margareth. **Desenvolvimento motor em contexto:** um desafio de pesquisa para profissionais de Educação Física. Revista Brasileira de Educação Física. Esporte, São Paulo, Suplemento 5, v.20, p. 121-23, set., 2006.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** São Paulo: McGraw, 2009.

POLETTI, Raquel Conte. **A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 67-75, jan./abr., 2005.

RAMEY, C.; RAMEY, S. **Prevention of Intellectual Disabilities:** Early Interventions to Improve Cognitive Development. Preventive Medicine, v, 27, p. 224-232, 1998.

RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. **Educação física, educação do corpo e pequena infância:** interfaces e contradições na rotina de uma creche. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 01, p. 53-70, janeiro/março, 2010.

SACCANI, Raquel et al. **Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de um bairro da periferia de Porto Alegre.** Revista Scientia Médica, Porto Alegre, v.17, n.3, p.130-137, jul./set., 2007

SILVA, Eduardo Jorge Souza da. **A educação física como componente curricular na educação infantil:** Elementos para proposta de ensino. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 127-142, maio, 2005.

SPESSATO, Bárbara Coiro. **Trajetórias de Desenvolvimento Motor de crianças e o Engajamento em uma Proposta Interventiva Inclusiva para Maestria.** Porto Alegre: UFRGS, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

VALENTINI, Nadia Cristina et al. **Teste de Desenvolvimento Motor Grosso:** Validade e Consistência Interna para uma População Gaúcha. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. v. 10, n.4, p.399-404, 2008.

VALENTINI, Nadia Cristina. **A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 61-75, jan./jun., 2002.

VALENTINI, Nadia Cristina. **Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas:** um estudo transversal. Revista Movimento, Porto Alegre, v.8, n.2, p. 51-62, maio/agosto, 2002.

WASIK, B. H.; RAMEY, C. T.; BRYANT, D. M.; SPARLING, J. **A Longitudinal Study of Two Early Interventions Strategies:** Project CARE. Child Development, n. 61, p. 1682-16, 1990.

WILLRICH, Aline et al. **Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção.** Revista de Neurociências, Porto Alegre, v.17, n. 1, p. 51-56, 2009.

Claudia Cugnasca Borowski Hansen - Avenida Teresópolis, 3490/108 b  
CEP: 90870-000 - Porto Alegre-RS - [ccugnasca@bol.com.br](mailto:ccugnasca@bol.com.br)